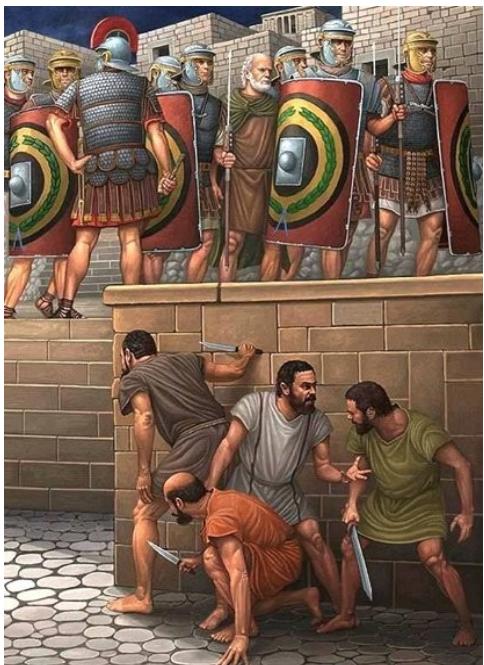


O Jesus histórico

Por Wesley Carvalho. Para o site observatoriodaclasse.org



Sicários prontos para agir contra soldados romanos

A visão que historiadores críticos tem sobre Jesus é diferente daquela que os cristãos de hoje tem. Questionando os relatos dos evangelhos e consultando outras fontes, a maior parte dos historiadores entende que no centro da mensagem de Jesus estava o fim do domínio dos romanos sobre os judeus. Ou seja, a mensagem de Jesus não era apenas espiritual e ética, mas dizia respeito a mudanças políticas e econômicas na região em que vivia. A chegada do “Reino de Deus” que Jesus pregava significava que a nação de Israel se veria livre do domínio estrangeiro, e seria governada pelo descendente do rei Davi, que era como o próprio Jesus se apresentava. Ou seja, como dizem os historiadores James Crossley e Robert Myles, “*No primeiro século, o reino de Deus se referia a um reino de verdade, governado por um ungido de Deus, não a um reino pós-vida celestial [...] como às vezes foi entendido pela tradição cristã.*”. O reino de Deus pregado por Jesus significaria que os mais pobres teriam finalmente justiça e que os ricos daquela sociedade seriam responsabilizados por suas atitudes opressivas.

Para entendermos melhor essa situação, vamos conhecer um pouco mais sobre a opressão que o Império romano praticou. Foi por volta do ano 60 a.C. que os romanos passaram a dominar a região que os judeus

chamavam de Canaã e que os romanos passaram a chamar de Palestina. Os judeus foram explorados pelos romanos de diversas formas. Além de pagar altos impostos a Roma, muitos camponeses foram expulsos de suas terras, não tendo assim como tirar seu sustento. Cidades foram incendiadas e milhares de judeus que se rebelaram sofreram sendo crucificados ou escravizados e levados para Roma ou outras partes do Império. Os soldados romanos praticavam cotidianamente violências sobre a população daquela região. Do ponto de vista religioso, a tentativa de colocar no Templo de Jerusalém estátuas e símbolos de imperadores romanos causou grande reação, já que se tratava do lugar mais sagrado para os judeus. O uso de imagens de deuses romanos em moedas, por exemplo, também era visto pelos judeus como um ataque à sua fé, que era monoteísta.

Para maior parte dos judeus, era revoltante ver no dia a dia a presença dos romanos em seu país, tomando suas riquezas, praticando violências e desrespeitando a cultura local. Os judeus lutaram de diversas formas contra o Império Romano, sempre misturando política com religião. Como escreveu o historiador Richard Horsley: “*...por causa de sua fé fundamental de que não deviam estar subordinado a nenhum rei, mas somente a Deus, o domínio romano e particularmente o tributo eram ofensivos ao povo judeu.*”

Alguns judeus atacavam autoridades romanas para roubar ou matar. Podiam também invadir as casas de judeus ricos que eram aliados dos romanos. Os chamados “sicários” ficaram conhecidos justamente por portar punhais e atacar romanos, geralmente se aproveitando de momentos onde multidões estavam reunidas. Alguns agiram também boicotando impostos e com greves agrícolas. O evento mais marcante da revolta dos judeus contra os romanos se deu a partir de 63 d.C. (algumas décadas depois de Jesus). Foi uma guerra que durou 7 anos e terminou com Jerusalém devastada e com o incêndio do Templo, que era o local religioso mais importante para os judeus.



Na comédia "A vida de Brian", há vários grupos de judeus que conspiram contra os romanos

Tanto antes quanto depois de Jesus, muitos “messias” apareceram na Palestina, atraindo seguidores, se colocando contra o domínio romano e pregando que Deus iria intervir a qualquer momento no país. A alguns deles também foram atribuídas a prática de milagres. A maioria se dizia rei. Outros se diziam profetas. Seu número foi grande, mas temos o registro do nome de apenas alguns deles: Simão, Manaém, Simão Bar Giora, Bar Kochba, Lucuas, Teúdas, Astronges, Judas e Jesus (filho de Ananias).

Fontes:

Crossley, James e Myles, Robert. Jesus: a life in class conflict. Zer0 Books, 2023

Horsley, Richard. Bandidos, profetas e messias: movimentos populares no tempo de Jesus. Editora Paulus, 1997.

Aslan, Reza. Zelota: a vida e a época de Jesus de Nazaré. Zahar, 2013.

1) Leia abaixo o texto abaixo escrito por Reza Aslan, um estudioso especialista sobre Jesus:

“Messias significa “ungido”. O título alude à prática de derramar ou pingar óleo sobre alguém encarregado de um ofício divino [...]. A principal tarefa do messias – que, segundo a crença popular, era descendente do rei Davi – era reconstruir o reino de Davi e restabelecer a nação de Israel. Assim, chamar a si mesmo de messias, na época da ocupação romana, era equivalente a declarar guerra contra Roma. [...] Na Palestina do século I, simplesmente dizer as palavras “este é o messias” em voz alta e em público poderia ser um crime, punível por crucificação

De acordo com a interpretação acima, é correto afirmar que:

- (a) Jesus era entendido em seu tempo apenas como um líder espiritual responsável por redimir pecados
- (b) Os romanos perseguiam quem se declarasse como messias porque pretendiam que o povo judeu passasse a cultuar apenas deuses romanos
- (c) Quem se declarasse como messias tinha a pretensão de ser um rei em Israel, o que iria contrariar o domínio do Império romano na Palestina
- (d) Ao se apresentar como messias, Jesus pretendia criar uma igreja a que os romanos também aderissem

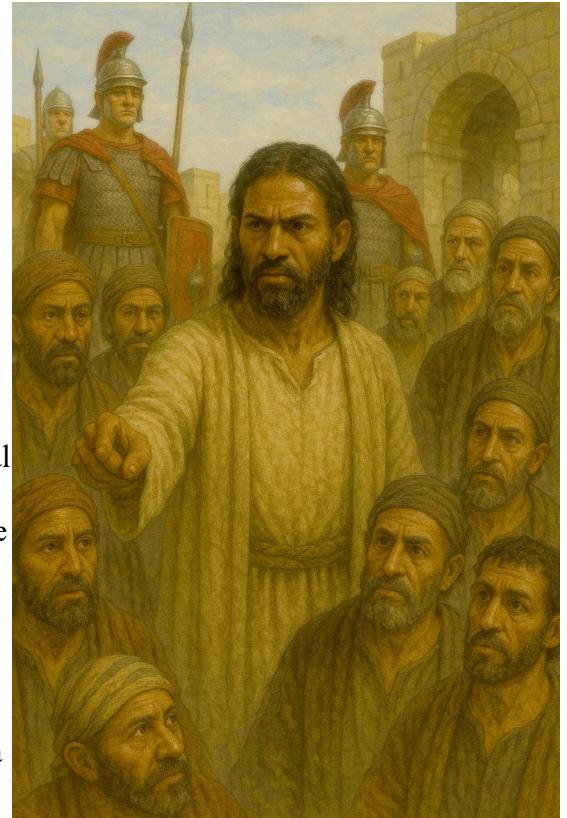


Imagen gerada por IA

2) *“...a crucificação era uma punição que Roma reservava quase exclusivamente para o crime de sedição [rebeldia]. A placa que os romanos colocaram acima da cabeça de Jesus enquanto ele se contorcia de dor – “Rei dos judeus” – era chamada de titulus [...]. Todo criminoso que era pendurado em uma cruz recebia uma placa declarando o crime específico pelo qual estava sendo executado. O crime de Jesus, aos olhos de Roma, foi o de buscar o poder político de um rei [...]. E Jesus também não morreu sozinho. Os evangelhos afirmam que em ambos os lados de Jesus estavam pendurados homens que, em grego, eram chamados lestai, uma palavra muitas vezes traduzida como “ladrões”, mas que na verdade [...] era a designação romana mais comum para um insurreto ou rebelde.”*

O texto acima foi escrito por Reza Aslan. Cite pelo menos dois argumentos usados pelo autor para afirmar que Jesus foi crucificado por se declarar rei dos judeus e ser um rebelde contra Roma.
